

«CONFIANÇA, ADORAÇÃO, RECONCILIAÇÃO, ESPERANÇA E ACÇÃO DE GRAÇAS»

Caros Irmãos e Irmãs a caminho da Páscoa,

O relato da revolta de Israel em Mériba que acabamos de ler, é de uma actualidade extraordinária! Também nós vivemos frequentemente em Massa (que significa desafio) e em Mériba (que quer dizer acusação). É verdade, nestes tempos difíceis, acusações e desafios não nos faltam... A Igreja devia... O Papa não tem nada que... Os Bispos poderiam... Se os padres isto e aquilo... Meu Deus: os jovens de hoje... Os pais de agora não têm coragem... Pedem-nos demais... O mundo moderno está à deriva... As igrejas esvaziam-se, etc. E então manifestam-se a tristeza, o desencorajamento, e por vezes até a depressão. Quem de nós pode efectivamente afirmar que nunca teve tais pensamentos, ou seja, de nunca se ter sentado no rochedo de Massa e de Mériba para murmurar, como os filhos de Israel, a acusação e o desafio?!

Assenta-nos então como uma luva esta 1ª. leitura! Ainda que, de forma contínua, o Senhor nos responde como a Moisés: «Mas Eu estarei diante de ti sobre o rochedo do Monte Horeb!». . . Ou ainda, para lá de toda a comparação, a nós, irmãos e irmãs, é o próprio Jesus que nos diz: «Mas EU estou aqui diante de ti, no tabernáculo de cada uma das mais humildes capelas com que os vossos pais ornamentaram todas as terras cristãs!».

Sim queridas diocesanas e queridos diocesanos, é aí que se encontra Jesus, a pedra indestrutível de onde brotam as torrentes de Água Viva de que também a Samaritana tem tanta sede. Essa água que, apenas ela, tem o poder de atenuar todo o fogo da nossa impaciência. É Ele, e somente ele, que pode fecundar todos os desertos do nosso coração e devolver a serenidade às nossas almas, por vezes atormentadas e até escandalizadas com as misérias do mundo! E como não ser profundamente afectados pelas fraquezas do pobre <peçoal> desta Igreja que nós tentamos humildemente servir, cujo esplendor de santidade ocasionalmente desacreditamos e degradamos através dos defeitos e fraquezas da nossa bem pequena humanidade!

Mas Jesus está lá, no tabernáculo, tal e qual está agora no céu, com as suas feridas gloriosas que nós veremos um dia, e que são como diamantes que irradiam salvação sobre todos os homens, de todos os tempos. O Cristo está lá! Mas nós sabemos-lo? E se o sabemos, porque o deixamos tão só?

Em cada um dos nossos tabernáculos, está Jesus, em adoração silenciosa diante de seu Pai; por isso vir rezar em frente a um tabernáculo é deixar-se guiar por uma oração que nos ultrapassa infinitamente: a própria oração de Jesus. Se só houvesse uma pequena hóstia em apenas uma pequena igreja do mundo, o mundo exprimeria a Deus infinitamente mais alegria que desolação, porque estaria ali, vinda do mundo, a oração infinitamente irresistível do seu próprio Filho!

Está ali Aquele que pode perdoar todas as nossas acusações, todos os nossos desafios ao Seu Amor, todas as nossas revoltas contra as exigências da Sua Misericórdia! Mas como é possível que venhamos tão raramente receber os Seus perdões e a Água Viva da sua compaixão que nos permitiria de prosseguir, reconciliados, o difícil e quase sempre doloroso caminho da nossa existência terrestre.

Sim, queridos irmãos e queridas irmãs, aproveitemos estes dias da Quaresma que ainda nos restam para ir ao encontro d’Aquele que nos diz: «Eu estou aqui, diante de ti, Eu sou a pedra indestrutível da Igreja de Pedro, a quem confiei os sacramentos da minha solenidade e salvação. Meus filhos, vinde à vossa Igreja, à qual Eu digo todos os dias, na eterna fidelidade do meu Amor: «Os pecados serão perdoados a quem vós os perdoardes... Eis-Me aqui, convosco para sempre, até ao fim dos tempos!».

Também para nós, a carta de S. Paulo aos Romanos que acabamos de ler, ilustra perfeitamente a nossa sólida esperança cristã, ainda que por vezes a sombra dos desafios pastorais nos meta medo, e que se façam ouvir nos nossos pobres corações magoados as últimas lamúrias de revolta! Com S. Paulo poderemos verdadeiramente dizer: «A esperança não engana, pois o Amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado».

Esta carta de S. Paulo é também, para nós, esta surpreendente promessa de Jesus à Samaritana do Evangelho: «Quem beber da minha água nunca mais terá sede, e a água que Eu lhe der será para ele uma nascente brotando para a vida eterna.». A Samaritana não precisou de mais nada, foi buscar toda a aldeia e conduziu-a à Fonte de Água Viva. A sua fé, a sua esperança e a sua sede de Amor fizeram imediatamente dela uma missionária convincente, reunindo todos aqueles que, mesmo sem o saber, esperavam a mesma graça que acabava de iluminar o seu próprio coração. Eis os critérios de uma acção pastoral e de uma Proposta de Fé, que queremos cada vez mais dinâmica e entusiasta!

É esta mesma esperança e esta mesma alegria que queremos partilhar connosco, tendo presente no pensamento a extraordinária «Peregrinação da Confiança» dos jovens de Taizé em Genève no final do ano de 2007! 40'000 jovens reunidos numa comunidade

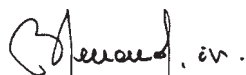
de oração e de amizade; 40'000 jovens vindos de todos os horizontes da terra para clamar ao mundo que a paz começa onde termina o egoísmo, o individualismo e a intolerância, ou seja, no coração de cada ser humano! Só a aclamação, unânime e vivida, dos valores fundamentais, pode realizar essa fraternidade humana que encontrará finalmente o seu último fundamento no reconhecimento de um único e mesmo Pai!

Sinto-me feliz por vos cantar a minha esperança, e convido-vos a vir em grande número às nossas peregrinações a Lourdes, principalmente no fim de Maio, onde nos encontraremos, todos os Bispos e os Conselhos Episcopais da Suíça de expressão francesa, para celebrar o 150º. aniversário das aparições da Virgem a Sta. Bernadette! Também em Lourdes há um rochedo e uma fonte milagrosa; e até Lourdes se deslocam inúmeras multidões! Mobilizemo-nos nas nossas paróquias e, por que não lançar campanhas a fim de oferecer a oportunidade de participar nesta peregrinação aos doentes, aos pobres, às pessoas mais velhas ou isoladas, e que poderíamos acompanhar nós mesmos nesta iniciativa de oração, de adoração e de reconciliação!

E a todos aqueles que não possam vir a Lourdes, convido a ir à Notre-Dame des Marches, a 07 de Setembro próximo, onde celebraremos, com um grande encontro diocesano, este 150º. aniversário das aparições e tantas graças propiciadas por Lourdes!

Como podeis ver, não faltam ocasiões de esperar, de rezar, de adorar, de manifestar o nosso contentamento e de nos reconciliarmos connosco e com o Senhor! Há urgência de amor: aproveitemos estes poucos dias que ainda nos separam da Páscoa para subir à Montanha do Senhor, para nos reconciliar com Ele através de uma penitência renovada e cada vez mais personalizada. Ainda estamos a tempo de abandonar os rochedos funestos de Massa e de Mériba, para ir ao encontro de Jesus, que é a pedra da Salvação, para beber da Sua Água Viva, e nos transformarmos nós mesmos em fontes de graça para aqueles que vamos encontrando nos caminhos da nossa peregrinação cá em baixo!

Nada melhor tenho a implorar para cada uma e cada um de nós, e desejo-vos uma bela, feliz e luminosa escalada até à Páscoa.



✠ Bernard Genoud, Bispo de
Lausanne, Genève e Fribourg

